

PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA ESTREITANDO LAÇOS E ROMPENDO PARADIGMAS: PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NA ESCOLA

Andrea Gonçalves Bandeira¹, Aline Basso da Silva², Débora Schlotefeldt Sinak³

Introdução: A promoção de saúde tem sido uma das estratégias utilizadas nas políticas públicas de saúde em busca da melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Nesta proposta, abre-se a possibilidade de atividades intersetoriais, incluindo ações de saúde nas escolas. Este espaço é considerado um local com grande potencial de transformação social e de construção de conhecimentos e valores. A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se *locus* para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos. Nas últimas décadas, a percepção dos países sobre o conceito e a prática de saúde escolar e de promoção da saúde tem mudado^{1,2}. Na década de 80, a crítica do setor de Educação em relação ao setor de Saúde de que este não utilizava a escola como uma aliada, então, a parceria tornou-se mais contundente. Ao mesmo tempo, os resultados de diversos estudos apontaram que a educação para a saúde, pautada no modelo médico tradicional e focalizada no controle e na prevenção de doenças, é pouco efetiva para estabelecer mudanças de atitudes e opções mais saudáveis de vida que minimizem as situações de risco à saúde de crianças, adolescentes e jovens adultos^{1,3}. O Programa Saúde na Escola - PSE instituído em 2007 surgiu como uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde e educação de forma integrada². A proposta para estreitar os laços entre saúde e educação em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da região metropolitana do Rio Grande do Sul, surgiu durante a participação de parte da equipe em uma capacitação de Saúde Mental oferecida pela secretaria de saúde do município, onde distintas formas de trabalho e de abordagens em saúde mental foram apresentadas. Após discussões realizadas na reunião de equipe foi sugerido como tema inicial a abordagem da prevenção ao uso de drogas na escola. A escolha do tema deu-se pelo entendimento da necessidade de aprofundar o conhecimento dos alunos quanto ao uso de drogas, uma vez que este assunto é tema de curiosidade nesta faixa etária, e além do mais, o abuso da substância vem crescendo nos últimos anos em grandes proporções entre jovens e crianças. A fim de aprimorar a elaboração da atividade contamos com o matriciamento realizado por profissionais do CAPS AD. Frente a isto, foi levada a proposta para uma Escola Municipal de Ensino Fundamental pertencente a área adstrita da UBS, a qual acolheu a proposta e se colocou a disposição para o desenvolvimento das ações. Convém ressaltar, que foi sugerido pela orientadora pedagógica da escola que o trabalho fosse realizado com as 7ª e 8ª séries para que pudesse ser contemplado o tema proposto. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo promover a educação para saúde entre crianças e adolescentes em período escolar. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência. A atividade de educação em Saúde aconteceu no mês de novembro de 2011 nas dependências da escola. Na ocasião, foi realizado um momento de sensibilização com as

¹ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Núcleo de Estudos em Educação e Saúde da Família e Comunidade (NEESFAC). Email: deiabandeira@hotmail.com.

² Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM. E-mail: alinee_basso@hotmail.com.

³ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM. E-mail: debynha33@hotmail.com.

turmas. Nesse momento era explanado aos alunos sobre a atividade que seria desenvolvida, esclarecendo também, que uma urna seria deixada a disposição para que os mesmos pudessem colocar ali suas dúvidas relacionadas ao tema, dessa forma, poderíamos realizar uma abordagem de acordo com o interesse dos alunos. A atividade de educação em saúde constituiu-se em um único encontro com cada turma. No primeiro momento foi feita uma dinâmica de apresentação. E logo deu-se início a uma roda de conversa sobre a temática, onde participaram alunos, professores e profissionais da UBS de forma equitativa, proporcionando um rico espaço de compartilhamento e troca de conhecimentos. Para finalizar o encontro foi apresentado um vídeo, o qual tinha como tema a prevenção do uso de drogas, e trazendo respostas para muitas das dúvidas expostas pelos alunos. **Resultados:** Participaram da atividade uma média de 15 alunos por turma, compreendendo as faixas etárias de 12 a 15 anos de idade. Destaca-se a participação efetiva dos professores e o interesse de manterem este espaço de discussão com os alunos, o que nos motivou a prosseguir com esta parceria educação/saúde. A partir dessa inserção na escola, tivemos a oportunidade de realizar atividades para além da Unidade de Saúde, e abrir as portas para a comunidade escolar para que ela também seja um espaço potencial de educação em saúde, e não somente um espaço que se busca no momento da enfermidade. **Conclusão:** Conclui-se que as atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes em período escolar foram de grande relevância, pois favoreceu a integração e articulação entre educação e saúde, proporcionando ações de promoção e prevenção à saúde para o público alvo, propiciando o conhecimento sobre um assunto tão emblemático como o uso de drogas. **Contribuições para a Enfermagem:** Acredita-se que as ações de Educação em Saúde desenvolvidas neste trabalho constituem-se de alta relevância para a Enfermagem e também para a área da Educação, uma vez que nos permitem refletir sobre a importância de iniciativas que valorizem a promoção da saúde e ao mesmo tempo contribuam para o desenvolvimento e conhecimento de crianças e adolescentes, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao escolar. **Referências:** 1. Ministério da Saúde (Brasil). Organização Pan-Americana da Saúde. Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 2. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - Saúde na escola. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 3. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Descritores: Drogas, Educação em Saúde; Promoção da Saúde.
011. Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem